

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): DÉBORA GONÇALVES PEREIRA GUIMARÃES, VANESSA TEIXEIRA DUQUE DE OLIVEIRA, ANDRÉ AUGUSTO DIAS SILVEIRA, JULIE DANIELLE SILVA CARVALHO, LAINARA THAIS DOS SANTOS SILVA, SÂMELLA RIBEIRO LOPES

## Avaliação na Sessão Tutorial: Contribuição da Prática Avaliativa para o Crescimento Pessoal do Estudante

### Introdução

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em 2002, iniciou sua primeira turma do curso de medicina utilizando como estratégia de ensino e aprendizagem a metodologia PBL (Problem-based Learning). A necessidade de atender às exigências das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996) e às Leis de Diretrizes Curriculares publicadas em novembro de 2001 foram importantes fatores para o desencadeamento desse processo de mudança.

No PBL o estudante é o ator principal do processo educacional, que é dinâmico e estimula a construção do conhecimento através de uma aprendizagem crítica e autônoma. O professor passa a atuar como facilitador desse processo. Nesse momento a avaliação tradicional baseada no “quanti” torna-se limitada e pouco responsiva, fazendo com que a função formativa da avaliação passe a constituir-se em um importante alicerce para o PBL, acontecendo durante as sessões tutoriais, de forma oral, representada pela autoavaliação, avaliação interpares e avaliação do tutor.

Troncon (1996) foi um dos primeiros a definir a avaliação formativa:

*“A avaliação formativa é aquela realizada, regular e periodicamente, ao longo do processo educacional, para obter dados sobre o progresso conseguido e, deste modo, efetivar a oportuna correção das distorções observadas, preencher as lacunas detectadas, bem como reforçar as conquistas realizadas. Uma importante característica deste tipo de avaliação é o “feedback” imediato que deve ser fornecido ao estudante, de modo a poder configurar o processo de obtenção de dados como genuína atividade educacional.”*

Foi objetivo desse trabalho, conhecer qual a contribuição dessa prática avaliativa nas sessões tutoriais para o crescimento pessoal do estudante.

### Material e métodos

Para a realização desta pesquisa utilizou-se a complementaridade das abordagens qualitativas e quantitativas (MINAYO, 2004). Os dados foram coletados por meio de questionário Likert, com assertivas relacionadas à temática pesquisada e análise do grau de concordância e/ou discordância, que foram quantificados, tabulados e dispostos em gráficos, permitindo a categorização dos sujeitos da pesquisa e das respostas aos questionários. A entrevista semiestruturada para aprofundamento dos dados, possibilitou focalizar sentimentos, expectativas, dificuldades dos estudantes e docentes em sua prática avaliativa dentro das sessões tutoriais, cujos dados foram submetidos a Análise Temática. A pesquisa foi desenvolvida com dois grupos de sujeitos: 11 docentes que atuaram como tutores e 45 discentes que cursaram o sétimo período do curso no ano de 2008.

A presente pesquisa foi desenvolvida dentro dos procedimentos éticos previstos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP e assim o projeto foi submetido ao:

- Comitê de Ética em pesquisa (CEP), Universidade Estadual de Montes Claros, protocolo nº 956/ 08 e aprovado em 22 de fevereiro de 2008.
- Comitê de Ética em pesquisa (CEP), desta Universidade Federal de São Paulo, protocolo nº 0724/ 08 e aprovado em 30 de maio de 2008. (Anexo VII )

Todos os sujeitos participantes da pesquisa aderiram à proposta e concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

### Resultados e discussão

Na análise do núcleo na qual os tutores e estudantes identificam a contribuição do processo avaliativo para o crescimento pessoal do estudante, levantou-se 95 unidades de contextos que geraram 179 unidades de registros, das quais foram extraídas as categorias e subcategorias esquematizadas abaixo:

1. Desenvolvimento da crítica /autocrítica e autoestima (61 citações)

*“... este tipo de avaliação aguça também um pouco do nosso espírito crítico com colegas, porque na medicina você*

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

*sempre estará trabalhando em conjunto com outros profissionais”. (Estudante 3)*

## 2. Desenvolvimento de habilidades e atitudes em relação:

- *aos relacionamentos interpessoais (69 citações)*

*“... melhora-se as relações interpessoais [...] ao receber uma crítica do tutor ou colega com a qual eu não concordei, isso poderia fazer com que eu fiquei chateado, me permite afastar do colega, ou pode fazer com que eu retruque e argumente, e saia desse conflito aliviado.” (Estudante 14)*

- *a comunicação (23 citações)*

*“... nossa postura, gesticulação, forma de falar e são coisas que a gente leva em consideração para melhorar nas sessões seguintes”. (Estudante 10)*

- *a prática médica (5 citações)*

*“Permite ao estudante incorporar o hábito da avaliação permanente, tornando um profissional consciente que estará sempre sendo avaliado por pacientes e colegas de trabalho. (...)” (Tutor 3).*

*“... tendo fontes mais completas meu conhecimento da medicina em geral vai ser mais embasado, isso faz com que eu me torne um profissional mais atualizado.” (Estudante 15)*

*“... através das críticas recebidas durante a avaliação pode-se melhorar a postura até o modo de vestir [...] isso vai refletir nas relações médico paciente que serão estabelecidas no futuro.”*

## 3. Evolução da capacidade resolutiva das deficiências detectadas (11 citações)

*“... minha tutora identificou a minha timidez e propôs que eu iniciasse o assunto, e com isso ganhei mais confiança para participar [...] mas acho importante registrar que a avaliação não permite apenas crescimento individual. Eu percebi que houve um crescimento da turma como um todo.” (Estudante 14)*

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Os resultados apontam para a percepção de que embora exista uma certa resistência dos estudantes e tutores em realizar a avaliação formativa, importantes contribuições para o crescimento pessoal do estudante são verificadas. No entanto, a sua efetividade requer contínua reflexão dos atores sobre o processo avaliativo e estabelecimento de programas capacitação em avaliação pelas instituições.

## Referências bibliográficas

- TRONCON L.E.A. Avaliação do estudante de medicina. **Medicina**. Ribeirão Preto, v. 29, n. 4, p.429-439 out./dez. 1996.
- MAMEDE, S. **Aprendizagem baseada em problemas: características, processos e racionalidade**. Fortaleza: Hucitec, 2001.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269p.
- BENNETT, R. Formative assessment: a critical review. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**. London, v. 18, n. 1, p. 5-25, 2011.